

UM OLHAR OUTRO

A conversa virou para a política. Procurávamos explicações. Aventavam-se hipóteses. A certa altura, o amigo interlocutor disparava: «sabe, padre, o senhor passa por socialista». Ri-me. E ripostei: «Não me admira. Há 42 anos que sou padre, passei por muitas situações e ambientes diversos, em Portugal e no estrangeiro. Posso dizer que sempre procurei manter-me independente de facções partidárias. E sempre falei, com toda a liberdade, numa posição igual agora como no princípio».

A realidade, porém, impõe que eu diga: passei já por todos os partidos, desde a esquerda à direita, ignoro se também pelos extremos. Isto segundo conversas de que me dão conta, ou seja, nas conversas alheias.

Apraz-me então falar de política. Faço-o apenas para dizer que acredito na «nobre arte da política», como serviço ao bem comum. De todos e não só de alguns. E não deixo de exortar publicamente os cristãos a entrarem na política para, no campo das decisões que envolvem o bem comum, darem exemplo de honestidade e verdade no serviço público.

Quando falo, situo-me nos princípios da doutrina social da Igreja. Evito sempre pronunciar-me sobre as vantagens ou desvantagens de votar neste ou naquele partido. Apelo sempre à consciência da pessoa e ao cuidado de a mesma ser bem formada. E reconheço que, em certas alturas, me custou manter a imparcialidade, manifestada no silêncio.

Estou convencido de que a democracia é a melhor forma de organizar a vida em sociedade. Mas reconheço que é difícil um agir imparcial, isento e acatado em ordem ao bem comum. Só os grandes homens e mulheres, de sólida formação humana, conseguem, não sem dificuldades que podem exigir o martírio, manter-se firmes no serviço ao bem comum. A tentação do exercício do poder em proveito próprio, ou do próprio grupo, existe e resiste. Alguns conseguem-no num primeiro mandato, resistem algum tempo num segundo e, num terceiro mandato, só alguns heróis resistem a serem «tritutados» pelos correlegionários que o rodeiam, sempre insaciados de poder. Que não de serviço, de onde vem a autoridade.

As máquinas partidárias têm até dificuldade em se livrar de alguns indesejados, os tais «barões». Felizmente que a nossa democracia aprendeu e legislou pela limitação de mandatos.

Sabemos que o poder seduz e corrompe. Não só na política ou no desporto. Até nas instituições da Igreja: Jesus ensinou que o maior é aquele que serve e o poder é um serviço.

Servir o bem comum é missão do Governo e da Oposição. Estou convencido de que só há um bom governo quando há uma boa oposição. Pena é - e os governados é que pagam as consequências - que oposição e governo se gastem a entrar a acção uns dos outros, em vez de concertar uma terceira via de consenso para bem de todos.

Gostaria muito de ver o discernimento dialogado como norma a seguir nas máquinas partidárias: tantos que prestaram tão bons serviços mas se agarraram de tal modo ao poder que se julgam imprescindíveis e não permitem que outros, caras novas e bem capazes, avancem. E é sempre o povo que perde diante de maus servidores que se autobajulam.

A pandemia que nos atinge com as restrições à liberdade, permitiu infelizmente, muitos abusos de poder, que revelaram a verdade ocultada de alguns que se julgam poderosos até para dificultarem a vida dos outros. Pessoas que detêm o poder - sabe-se lá como e por que processos lá chegaram - aproveitam a oportunidade para, prepotentemente, criarem dificuldades em nítida falta de bom senso. Ora o poder exercido sem bom senso e em proveito próprio, ou do pequeno grupo à volta, torna-se um desastre que leva os votantes a um rebate de consciência: enganaste-me uma vez mas não enganarás segunda. Felizmente que, de tempos a tempos, é-nos dada a oportunidade de dizermos, com o nosso voto, o nosso desacordo e fazermos valer que esperamos mais daqueles que se candidatam aos cargos públicos. Quando será que as máquinas partidárias se preocupam em escolher pelos mais honestos, capazes, empreendedores responsáveis e de estatura ética para servirem e não se servirem? Não têm de ser cristãos, de missa e comunhão. E se o forem? Para quando a abolição do preconceito de que só os «não praticantes» ou aqueles que até «despem» a camisola de crente usada em campanha para vestir a de «agnóstico» ou «indiferente», se eleitos, com a desculpa de que deve ser isento? Pobres coitados! Desses, livre-nos Deus Nosso Senhor.

O Prior - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 250 ex.

ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO NINGUÉM SE SALVA SOZINHO



Só
Vestido de branco
Subindo as escadas de São Pedro sozinho
Numa praça vazia
E cheia de tanta gente
Carregavas a angústia e a dor
Do mundo inteiro
E a apresentaste à "Saúde dos Enfermos"
E ao Crucificado
Na certeza de que esta é a hora da cruz
Hora de silêncio e dor
Com a Mãe junto à cruz do seu Filho
E de todos os seus filhos.

Subiste aquelas escadas
Para rezar
Para meditar
Para anunciar uma mensagem de esperança:
No meio da tempestade Jesus está conosco
Mesmo que pareça adormecido
Não tenhamos medo
A Sexta-feira da Paixão
Já pré-anuncia a manhã da Páscoa!"

Santo Padre
Contigo rezamos
Contigo imploramos ao Senhor da Vida
Ao Vencedor da morte
Que nos livre do mal que atingiu a todos
Contigo carregamos a cruz da dor
E a fé na vitória do amor!

D. Manuel dos Santos

MONS. MANUEL FERREIRA DE ARAÚJO UM ANO DEPOIS



Completa no próximo sábado um ano do falecimento de Mons. Manuel Ferreira de Araújo. Recordá-lo e sufragá-lo é um dever que nos implica a todos. Vamos sufragá-lo: - Sábado, na missa das 19.00 na Igreja Matriz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 20 - 17 de Maio de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

O programa da Igreja é o programa do Espírito

Hoje, como ontem, o programa da Igreja é o programa do Espírito. O texto dos Actos dos Apóstolos (8, 5-17) recorda-nos que Cristo ressuscitado, antes de subir ao Céu, prometeu que enviaria o Espírito Santo que acompanharia os discípulos no testemunho que deveriam dar para todo o sempre. Nós, Igreja de hoje, somos as novas testemunhas do Senhor Ressuscitado, chamados a «passar o testemunho» às gerações que nos vão suceder. Esta «transmissão» é missão de todo o discípulo de Jesus. Ninguém dela está dispensado: é dever pessoal, familiar, social, comunitário. Um bem tão precioso - o amor de Deus revelado em Jesus, que quer a salvação de todos - não é propriedade exclusiva de ninguém, nem de qualquer grupo, mesmo religioso. E foi assim que a Igreja atravessou a história e chegou aos nossos dias, por entre incompreensões e perseguições, gerando mártires e descobrindo sempre novos caminhos de santidade, tomando consciência no quotidiano da presença encorajante do Espírito.

No registo de João (14, 15-21). Jesus anuncia aos discípulos que, após a sua partida para o céu, virá «um outro Paráclito», o Espírito de Verdade, que habitará no coração dos discípulos para os guiar na verdade e os guardar no amor de Cristo e, por Este, no amor do Pai. Como advogado ou Defensor, o Paráclito assume a mesma função de Jesus, no acompanhar e conduzir os discípulos de Jesus, ao longo da história. Sim, a Igreja de hoje caminha no meio do paganismo do mundo, fazendo a experiência de ser «defendida» do mal e encorajada a ser «fermento e sal» pois que o «mundo» da descrença será sempre evangelizável, na medida em que nunca saiu nem poderá sair do amor de Deus, que nunca exclui ninguém da salvação que está a acontecer.

APELO A UMA EQUIPA DE ACOLHIMENTO

Há muito que ela se faz sentir na nossa Paróquia. A pandemia exige-a agora como inadiável. Quem se oferece? O Prior espera que o contactem a manifestar disponibilidade. E o apelo vai directo a todos aqueles que, frequentando a Eucaristia dominical, não assumiram ainda qualquer missão na Paróquia. Diante das muitas exigências para se dar início às celebrações comunitárias, o Prior precisa de ajuda e apela a sugestões.

1. Serão necessárias tantas missas nas igrejas da cidade?
2. Uma abertura total ou por fases, isto é com duas ou três celebrações?
3. Deveremos abrir todas as igrejas ou só algumas? Durante o dia todo ou só em algumas horas?

Agradeço me enviem sugestões até à próxima quinta-feira, de modo a que possa anunciar no próximo boletim, tendo em conta as normas superiores, como vai ser a reabertura das celebrações comunitárias.

«Ireis receber a força do espírito», disse Jesus: a história da Igreja é, até aos dias de hoje, e será no futuro, uma História humana e divina ao mesmo tempo. Na sua humanidade, a Igreja é pecadora e vive o apelo permanente à santidade. Porque é divina, porque habitada pela Santíssima Trindade, ela santa, numa santidade em processo rumo à plenitude no amor de Deus, que acontece para cada pessoa que, vivendo na fé, espera sempre a tal plenitude de vida em Deus.

Desde o nosso Baptismo, passamos a fazer parte do Povo de Deus, a Igreja. Assumimos a mesma missão. E participamos da mesma esperança. Nada, neste mundo, nos pode separar do amor de Cristo, como nos diz S. Paulo. O tempo da Igreja é o tempo do saborear o divino no humano. Alegremo-nos, pois, no meio das vicissitudes. A fidelidade de Deus garante-nos a alegria que esperamos.

16 a 24 de Maio



ORAÇÃO PARA O QUINTO ANIVERSÁRIO DA LAUDATO SI'

Senhor Deus de amor, Criador do céu e da terra e de tudo o que eles contêm, Tu nos criaste à tua imagem e nos tornaste administradores da tua criação, da nossa casa comum. Tu nos abençoaste com o sol, a água e a terra tão generosa que a todos alimenta.

Abre as nossas mentes e toca os nossos corações, para que saibamos dar-mos conta do dom da tua criação.

Ajuda-nos a sermos conscientes de que a nossa casa comum não nos pertence só a nós mas a todas as gerações futuras, e que é responsabilidade nossa preservá-la.

Faz que possamos ajudar cada pessoa a ter o alimento e os recursos de que precisa.

Faz-te presente para os necessitados nestes tempos difíceis, especialmente para os mais pobres e vulneráveis.

Transforma em esperança o nosso medo, a nossa ansiedade e os sentimentos de solidão, para podermos experimentar uma verdadeira conversão do coração.

Ajuda-nos a mostrar a nossa solidariedade criativa no afrontar as consequências desta pandemia.

Torna-nos corajosos para abraçar as mudanças na procura do bem comum.

Agora, mais que nunca, possamos sentir que estamos todos unidos e interdependentes.

Faz de modo a que possamos ouvir e responder ao grito da terra e ao grito dos pobres.

Que os sofrimentos atuais possam ser as dores do parto de um mundo mais fraterno e sustentável.

Sob o olhar terno de Maria Auxiliadora, isto te pedimos por Cristo, nosso Senhor.

Amen.

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
VI DOMINGO DE PÁSCOA

A terra inteira aclame o Senhor

Segunda, 18 – S. João I

Leituras: Act 16, 11-15
Jo 15, 26-16, 4a

Terça, 19 – Leituras: Act 16, 22-34
Jo 16, 5-11

Quarta, 20 – S. Bernardino de Sena
Leituras: Act 17, 15. 22-18
Jo 16, 12-15

Quinta, 21 – Ss. Cristóvão Magallanes e companheiros
Leituras: Act 18, 1-8
Jo 16, 16-20

Sexta, 22 – S. Rita de Cássia
Leituras: Act 18, 9-18
Jo 16, 20-23a

Sábado, 23 – Leituras: Act 18, 23-28
Jo 16, 23b-28

DOMINGO, 24 – VII DA PÁSCOA
ASCENSÃO DO SENHOR
Leituras: Act 1, 1-11
Ef 1, 17-23
Mt 28, 16-20

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 18 – Paulino Silva Gonçalves

Faria 100 anos hoje o Papa João Paulo II

Terça, 19 – Aires Marques e esposa Barcelice de Jesus Cordeiro

Quarta, 20 – Luis Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel

Quinta, 21 – Intenções colectivas:

- Luis Mário Linhares Pereira Faria Durães (10º aniv.)

Sexta, 22 – Maria Cândida Barbosa da Costa

Sábado, 23 – Intenções colectivas:

- Mons. Manuel Ferreira de Araújo (1º aniv.)

- Francisco Duarte Carvalho

- Maria Rosalina Lopes Coelho e filhos João e Domingos

- Maria Fernanda Lopes Martins

MÊS DE MARIA

Continuamos a celebrá-lo em casa, seguindo esquemas apresentados na net, à escolha de cada família. Entretanto, terminada a semana «comunitária» na Urbanização de S. José, o Prior continuará a rezar o terço, pelas 21.00, nos próximos dias, quer na Quinta do Aparício, quer na Av. João Paulo II, a pedido dos moradores.

Domingo, 24 – 11.00 - Missa pelo povo

DO TEMPLO DO CORPO AO CORPO NO TEMPLO

1. A Igreja é Corpo, é o Corpo de Cristo. Os templos existem para agregar os membros deste Corpo, cuja Cabeça é Jesus Cristo (cf. Col 1,18). A pergunta que – nesta hora – temos de fazer é se nos templos procuramos estar sempre como Corpo.
2. Num tempo em que nos é pedido o máximo de distanciamento, urge ponderar se as assembleias que se reúnem nos templos revelam uma proximidade digna de membros do mesmo corpo. Este tempo de «confinamento» tem levado muitos a descobrir a nostalgia de entrar no templo. Será que já despertamos para o imperativo de estar no templo – e em toda a parte – como um corpo?
3. Por vezes, prevalece a impressão de que não estamos nos templos como um corpo. Acreditamos, veneramos e até participamos. Mas nem sempre tornamos perceptível a beleza de pertencer ao mesmo corpo.
4. Ainda se multiplicam pedidos de celebrações «privadas» (numa Igreja que é genuinamente «universal»), como que a sugerir o afastamento dos outros membros do Corpo. É, pois, chegado o momento de visitar a Teologia do Templo e do Corpo, dando-lhe a devida ênfase e fazendo avultar a sua suprema formosura.
5. Maria foi a primeira a dar corpo ao Templo de Deus. Ela foi, aliás, a corporeidade mais acolhedora do Templo de Deus.
6. O próprio Jesus apresentou o Seu Corpo como Templo de Deus (cf. Jo 2, 21).

7. Os templos foram erguidos para acolher o Templo que é Jesus e para nos congregar a nós, que somos templos em Jesus (cf. 1Cor 3, 16).
8. Os templos são o espaço onde se visibiliza o Corpo que Jesus faz connosco, que fazemos parte do Seu Corpo (cf. 1Cor 12).
9. As igrejas não existem para presenças individualistas, desligadas da comunidade. Elas são a oportunidade de nos assumirmos como corpo no Corpo de Cristo. Há, porém, um longo caminho a percorrer nesta percepção e nesta vivência. As nossas assembleias ainda têm pouco de corpo.
10. É como corpo que celebramos os mistérios da salvação. Sintomaticamente, o latim «salus» tanto significa «salvação» como «saúde». Não é em vão que a Cabeça deste corpo Se dedicava ao «ministério da saúde», curando doentes (cf. Mt 8, 16), para expressar a salvação integral que nos vem oferecer.
11. É urgente recriar a consciência de que somos Corpo. Até para que os templos, quando estiverem abertos, não emitam celebrativamente um vazio. Não são apenas as portas que importa abrir. É a nossa vida que não pode continuar fechada. Fora e dentro dos templos!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 12.05.2020

COLECTAS OBRIGATÓRIAS

Contributo da Paróquia para a Igreja universal e serviços diocesanos e da Conferência Episcopal

Ao longo de 2019, foram os seguintes os contributos da Paróquia nas colectas obrigatórias. Acrescentamos também o peditório para a Sócio-Caritativa (1º Domingo de Dezembro). Esclarece-se que todos os peditórios na cidade, com excepção da igreja de Santo António, são incluídos nas verbas da Paróquia, entregues pelo Pároco, pelo que se justifica o quadro abaixo. (Cfr. Acção Católica, nº 3, Março 2020). No mesmo número da Acção Católica consta que a Igreja de Santo António entregou 380,00 para os Lugares Santos e para as Missões 1.160,00. De missas binadas o Prior entregou 1300,00 euros.

	Matriz	Senhor da Cruz	Terço	Misericórdia	S. José	TOTAL
Universidade Católica (1º Domingo de Fevereiro)	344,55	50,00	105,93	29,52	55,00	585,00
Cáritas (3º Dom. Quaresma)	1.056,23	110,00	139,25	29,52	42,00	1.377,00
Contributo Penitencial	3.005,00	-	-	-	-	3.005,00
Lugares Santos (6º Feira Santa)	535,00	-	-	-	-	535,00
Comunicações Sociais (Domingo da Ascensão)	295,48	120,00	30,00	29,52	25,00	500,00
Movimentos Apostólicos (Domingo de Pentecostes)	287,58	150,00	47,90	29,52	-	515,00
S. Pedro (Visita Pascal)	600,00	-	-	-	-	600,00
Missões	618,70	165,00	111,30	-	70,00	965,00
Seminários	352,47	150,00	52,53	-	-	555,00
Migrações	240,00	125,00	-	-	-	365,00
TOTAL	7.335,01	870,00	486,91	118,08	192,00	9.002,00
Sócio-Caritativa	179,41	171,07	102,03	-	38,59	491,10
Diocese de Pemba	538,28	340,00	148,72	-	73,00	1.100,00
Missas acumuladas	5.190,00	-	-	-	-	5.190,00

Perante a crise causada pela pandemia as pessoas ficam mais suscetíveis e, inclusive, irritáveis. Aceite e respeite as opiniões e sentimentos dos outros. Não dê importância às diferenças, potencie as coisas que unem. Respeite, acolha a fragilidade, desdramatize, viva e deixe viver. (https://www.snpcultura.org/dez_conselhos_de_uma_monja_de_clausura_para_viver_na_cela_de_casa.html)

BODAS DE OURO

Vão celebrar no próximo domingo, dia 24, as suas bodas de ouro de casamento José Rodrigues Soares e Maria dos Prazeres Magalhães Faria. O casamento foi celebrado em Barcelinhos no dia 24 de Maio de 1970. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 498 – 25,00

TOTAL DA SEMANA – 25,00 euros

A transportar: 21.278,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

IR À MISSA EM TEMPOS DE COVID-19

- 30 de maio é a data indicada para o regresso gradual das celebrações comunitárias;
- Se faz parte de um grupo de risco, evite o domingo e opte por um dia da semana;
- O uso de máscara é obrigatório;
- Higienize as mãos;
- Siga as indicações das equipas de acolhimento;
- Entre e saia por portas diferentes;
- Ocupe os lugares indicados;
- Respeite a distância mínima, mesmo para comungar;
- Não distribua folhas, desdobreáveis ou qualquer outro objeto ou papel;
- O gesto da paz continua suspenso;
- Comungue em silêncio;
- Receba o Corpo de Cristo nas suas mãos;
- No fim da celebração, regresse logo a casa.

RESVALAR PARA A MUNDANIDADE É CAIR, «COM ANESTESIA», NUMA LENTA APOSTASIA

Deixar-se resvalar lentamente no pecado, relativizando os acontecimentos e entrando «em negociação» com os deuses do dinheiro, da vaidade e do orgulho: o papa alertou hoje para aquela que definiu como uma «queda com anestesia». «Este resvalar lento na vida é para a mundanidade, este é o pecado grave: "Todos fazem assim, não há problema; sim, é verdade que não é o ideal, mas..." São palavras que nos justificam ao preço de perder a fidelidade ao único Deus. São os ídolos modernos».